



**FUNDAÇÃO UNIVESIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL
UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE UNIDADE DE JARDIM-MS
CURSO DE LETRAS PORTUGUÊS/INGLÊS**

DINALVA ARECO

**IÇANDO VELAS, SINGRANDO MARES E (RE)DESENHANDO ROTAS
SOBRE O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM LÍNGUA
E LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA II EM UMA ESCOLA
DE JARDIM-MS: PERCURSOS DE UM ESTUDO DE CASO**

Jardim - MS

2017

DINALVA ARECO

**IÇANDO VELAS, SINGRANDO MARES E (RE)DESENHANDO ROTAS
SOBRE O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM LÍNGUA
E LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA II EM UMA ESCOLA
DE JARDIM-MS: PERCURSOS DE UM ESTUDO DE CASO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Letras da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade Universitária de Jardim - MS, como pré-requisito para obtenção do grau de Licenciado em Letras-inglês.

Orientador: Professor Msc. Jefferson Machado Barbosa.

Jardim - MS

2017

XXXX. Dinalva Areco. Içando velas, singrando mares e (re)desenhando rotas sobre o estágio curricular supervisionado em língua e literaturas de língua portuguesa ii em uma escola de Jardim-MS: Percursos de um estudo de caso . Jardim, MS: UEMS, 2017.

XXp. ; 30 cm

Monografia (Graduação) – Letras-Português/ Inglês – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, 2017.

Orientador: Prof. Msc. Jefferson Machado Barbosa.

1. Língua 2. Estágio 3.Percurso Título.

CDD XX. ed. XXX.XXX

DINALVA ARECO

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL

CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS – INGLÊS

**IÇANDO VELAS, SINGRANDO MARES E (RE)DESENHANDO ROTAS
SOBRE O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM LÍNGUA
E LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA II EM UMA ESCOLA
DE JARDIM-MS: PERCURSOS DE UM ESTUDO DE CASO**

Orientador: Prof. Msc. Jefferson Machado Barbosa

APROVADO EM: ___/___/___

Prof. Dra. Adélia Maria Evangelista Azevedo

UEMS/Jardim

Prof. Dra. Patrícia Alves de Carvalho

UEMS/Jardim

DEDICATÓRIA

Dedico aos meus pais Claudia Gonçalves Areco e Adão Areco, pelos cuidados, incentivos dados e pelas preocupações prestadas.

AGRADECIMENTOS

A Deus por ter me proporcionado a vida e coragem para que eu possa chegar ao final deste curso.

Ao meu professor orientador, Jefferson Machado Barbosa, que com sua paciência, humildade e disponibilidade, aceitou orientar-me nesse percurso de muito aprendizado. Além disso, por ter me proporcionado incentivo e colaboração para a construção e desenvolvimento deste trabalho.

Aos meus filhos, que puderam compreender ao máximo minha ausência ao longo caminho percorrido até aqui.

Aos meus amigos, em especial Ciro, Gislene, Zulma, que acreditaram na minha capacidade e me auxiliaram para que pudesse chegar ao final deste trajeto, incentivando-me a nunca desistir dos meus sonhos e conquistas.

À comunidade escolar da Escola Estadual Antônio Pereira Pinto (APP) de Jardim-MS.

Gratidão a todo/as que, de alguma forma, me ajudaram nesse percurso de vivências e experiências.

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo principal apresentar a descrição das experiências e vivências de uma acadêmica. Trata-se de um Estudo de Caso cuja orientação metodológica se baseia predominantemente nos postulados de Flick (2012). A pesquisa, *in loco*, aconteceu numa escola estadual denominada de Antônio Pinto Pereira, situada na cidade de Jardim-MS. Os percursos destacados neste estudo resultam de uma experiência realizada no ano de 2017, a partir da disciplina denominada de Estágio Curricular de Língua e Literatura de Língua Portuguesa II. Os resultados apontam registram a importância da disciplina para a formação do futuro profissional licenciado em Letras/Inglês.

PALAVRA CHAVE: Estágio Supervisionado. Vivências e Experiências. Estudo de Caso.

ABSTRACT

The main objective of this work is to describe the experiences and experiences of an academic. It is a Case Study whose methodological orientation is based predominantly on the postulates of Fick (2012). The research, in loco, happened in a called state school of Antônio Pinto Pereira, situated in the city of Jardim-MS. The pathways highlighted in this study are the result of an experiment carried out in 2017, from the discipline called Estágio Curricular de Língua e Literatura de Língua Portuguesa II. The results point out the importance of the discipline for the training of future professionals licensed in Letras/Inglês.

KEYWORD: Internship. Experiences and Experiences. Case study.

LISTA DE FIGURAS

| | |
|--|----|
| Figura 1. Professor Antônio Pinto Pereira..... | 16 |
| Figura 2. Prédio da Escola APP | 17 |

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

APP: Antônio Pinto Pereira

COES: Comissão de Estágio Curricular Supervisionado

EJA: Ensino de Jovens e Adultos

LDB: Lei de Diretrizes e Bases

MS: Mato Grosso do Sul

PIAE: Programa Institucional de Assistência Estudantil

PNLD: Programa Nacional do Livro Didático

PPP: Projeto Político Pedagógico

PROE; Pró-Reitoria de Estágio

PROERD: Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência

SED: Secretaria de Estado de Educação

UEMS: Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| CRAQUELADOS INTRODUTÓRIOS | 12 |
| CAPÍTULO I – IÇANDO VELAS | 14 |
| A ESCOLA ESTADUAL ANTÔNIO PINTO PEREIRA – APP | 14 |
| CAPÍTULO II – SINGRANDO MARES E (RE)DESENHANDO ROTAS | 22 |
| ARCABOUÇO TEÓRICO-METODOLÓGICO | 22 |
| CAPÍTULO III – (RE)DESENHANDO ROTAS | 26 |
| PERCURSOS DE PESQUISA | 26 |
| CONSIDERAÇÕES EM PROCESSO | 34 |
| REFERÊNCIAS | 35 |

CRAQUELADOS INTRODUTÓRIOS¹

“Com o tempo descobriu que escrever seria o mesmo que carregar água na peneira” (2010)

A epígrafe acima é um trecho do poema de Manoel de Barros intitulado “O menino que carregava água na peneira”. É com essa sensação de explicar poesia com a poesia que partimos do pressuposto que a ação docente se faz com prática docente. Desse modo, é com a sensação de estar contemplando o céu no mar espelhado que cumprimos, eu e meu orientador, a grata, honrosa e responsiva tarefa de apresentar uma descrição de vivências e experiências a partir da disciplina de Estágio Curricular de Língua e Literatura de Língua Portuguesa II, no ensino médio noturno da Escola Estadual APP de Jardim-MS.

Vale ressaltar que no ano de 2017, a Literatura no Ensino médio foi agregada a disciplina de Língua Portuguesa em nosso Estado (MS), com isto perdeu o posto de disciplina com emenda própria. Esta atitude, pegou muita gente de surpresa e gera polêmicas quanto ao que se perde ou ganha com ela. A justificativa da Secretaria de Educação é a adequação à reforma do Ensino Médio.

A pesquisa *in loco*, através do cumprimento da respectiva disciplina de Estágio Supervisionado, conforme Projeto Pedagógico em vigor do Curso de Letras da UEMS de Jardim-MS, aconteceu no ano de 2017 no município de Jardim, na escola APP.

As reflexões descritas neste estudo, giram em torno da apresentação do contexto em estudo, capítulo 1, cujo embasamento teórico se deu predominantemente no Blog da escola APP de Jardim-MS, visto que a documentação recebeu a migração do papel para o ambiente virtual. No segundo capítulo apresentamos o arcabouço teórico-metodológico da pesquisa. Aqui é fundamental reconhecer o leque amplo de publicações acerca do Estágio Supervisionado e Estudo de Caso, no entanto, realizamos o recorte para garantir a cientificidade e qualidade do trabalho. Sendo assim, no capítulo 3, apresentamos a descrição das vivências e experiências do estágio supervisionado de língua e literatura de língua portuguesa para a formação docente do estagiário licenciado em letras. Por fim, não queremos, com este estudo, limitar o assunto, mas que sirva de impulso para descrição de outras e novas rotas, percursos e vivências do estágio.

¹ Termo originalmente utilizado por Barbosa (2015). Compreendemos, assim como o autor, que esse mosaico de informações iniciais, craquelados, são um amontoado de ideias expostas no trabalho todo e que juntas na introdução funcionam como uma síntese para apresentar ao leitor a obra como um todo.

CAPÍTULO I – IÇANDO VELAS

A ESCOLA ESTADUAL ANTÔNIO PINTO PEREIRA – APP

Este capítulo tem como objetivo principal apresentar algumas noções de Projeto Político Pedagógico (PPP), bem como a importância que este Documento tem para a compreensão da estrutura organizacional de determinada instituição de ensino, especificamente da E.E. A.P.P. Por fim, é importante destacar que, para a construção desse capítulo, baseamo-nos predominantemente nos postulados disponíveis no Blog² da escola, visto que o seu PPP é arquivado on-line.

1.1. Noções sobre Projeto Político Pedagógico

O Projeto Político Pedagógico, doravante PPP, é um Documento Oficial de diversas instituições de ensino brasileiras que pode, em grande medida, propiciar o (re)conhecimento de como uma escola está organizada. Desde a sua historicidade, época de fundação, até os projetos atuais em circulação, o PPP descreve e organiza princípios e objetivos que regem a escola.

Para Di Palma (2008, p. 102 *apud* VASCONCELLOS, 2003), o PPP “é um instrumento teórico-metodológico que visa ajudar a enfrentar os desafios do cotidiano da escola, só que de uma forma reflexiva, consciente, sistematizada, orgânica e, o que é essencial, participativa. Analisando etimologicamente cada palavra:

O termo “Projeto” significa lançar para frente, estabelecer um conjunto de ações para atingir uma meta futura. Vinculação com metas futuras, concepção a qual estamos ajudando a construir. Quando o projeto é coletivo transforma a realidade das pessoas envolvidas. (DI PALMA, 2003, p. 102 *apud* VASCONCELLOS, 2003).

Já a unidade lexical “Político” é a arte ou ciência da organização, direção; arte ou vocação de guiar ou influenciar o modo de governo pela organização; conjunto dos princípios e medidas postos em prática por instituições governamentais e outras, para a solução de certos

² Disponível em: <https://eeappjardim.blogspot.com.br/> Último acesso em 05/11/2017 às 17h.

problemas sociais. Organizar para ter uma sociedade mais justa. (DI PALMA, 2003, p. 104 *apud* VASCONCELLOS, 2003)

Por fim, a palavra “Pedagógico” é relativa às ações e intenções educativas que são geradas no ambiente escolar e podem ser analisadas sob duas perspectivas: questões que envolvem conteúdos curriculares, as avaliações, o cumprimento de carga horária, e a vida fora da escola, tudo que o indivíduo traz como valores do meio que o cerca. A partir de agora analisaremos o PPP da Escola Antônio Pinto Pereira, veremos se ele possui todas estas características citadas acima. (DI PALMA, 2003, p. 104 *apud* VASCONCELLOS, 2003)

Ao compreender separadamente essas três palavras, Projeto, Político e Pedagógico, partimos do pressuposto de (re)conhecer, dentre outros parâmetros, tal Documento como de suma importância para compreender os projetos, a organização e a pedagogia adotada por determinada instituição de ensino.

Conectados aos postulados do PPP da Escola Estadual Antônio Pinto Pereira, a escola APP como é popularmente conhecida entre os jardinenses, surgiu em decorrência da conscientização de que seria necessário elaborar um guia que expressasse a evolução histórica e teórica das ideias e dos direcionamentos dos trabalhos pedagógicos em cada unidade escolar, seu precursor foi o educador Anísio Teixeira. Por ser um “Direito Social” conforme está no Artigo 205 da Constituição Federal, o indivíduo tem o direito ao desenvolvimento em toda a sua dimensão humana, ele tem que ter condições para desenvolver suas habilidades cognitivas, práticas e se apropriem de conhecimentos sistematizados que lhes darão uma compreensão da natureza e da sociedade diferenciada (*BLOG ESCOLA ESTADUAL ANTÔNIO PINTO PEREIRA*, 2017).

A LDB nº 9394/96 determinou que cada unidade escolar deveria elaborar e informar a comunidade sobre a sua concepção e a execução da sua proposta pedagógica. O PPP tem o objetivo de criar processos de integração e tem que ser transparente, ser democrático e ter a participação de todos. Este documento deve ser processual, precisa ser retomado e atualizado anualmente, registrando evoluções de ideias, desafios e estratégias adotadas por cada unidade escolar (*BLOG ESCOLA ESTADUAL ANTÔNIO PINTO PEREIRA*, 2017).

1.2. Um caminhar pela história da Escola Estadual APP.

A Escola Estadual Antonio Pinto Pereira foi criada pelo Decreto 965 de 03 de abril de 1981, na gestão do Governador de Mato Grosso do Sul, Pedro Pedrossian e da Secretária de

Estado de Educação Mariza Joaquina Serrano Ferzelli. (*BLOG ESCOLA ESTADUAL ANTÔNIO PINTO PEREIRA*, 2017).

A denominação atual de Escola Estadual Antônio Pinto Pereira foi designada pelo Decreto 9104 de 12 de maio de 1998. A escola está localizada à Rua Fábio Martins Barbosa, 110, Cohab Aeroporto, no município de Jardim-MS, tendo como entidade mantenedora a Secretaria de Estado de Educação do Estado de Mato Grosso do Sul (*BLOG ESCOLA ESTADUAL ANTÔNIO PINTO PEREIRA*, 2017).

A figura 1, a seguir, mostra o professor Antônio Pinto Pereira.

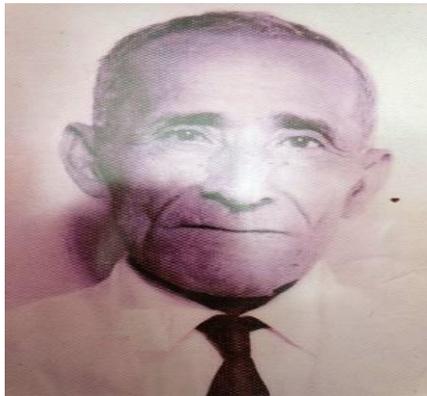


Figura 1. Professor Antônio P. Pereira. Fonte: Fonte: Blog Escola Estadual Antônio Pinto Pereira, 2017.

Conforme o PPP, a escola recebeu o nome Antonio Pinto Pereira, em homenagem a um dos primeiros professores da região. O professor Antônio Pinto Pereira, natural de Cuiabá-MT, nascido em 11 de março de 1902, estudou na mais tradicional escola de Cuiabá, o Liceu Cuiabano. Quando sentou praça no Exército Brasileiro, foi transferido para Aquidauana-MS, Ponta Porã-MS e Jardim-MS. Em Jardim serviu como policial, em seguida foi designado como professor da Escola Reunida, localizada onde atualmente é a guarita da entrada da vila militar, a direita da antiga Escola Coronel Felício (*ESCOLA ESTADUAL ANTÔNIO PINTO PEREIRA*, 2017).

Assim, Antônio Pinto Pereira é um exemplo vivo de dedicação à educação, em especial de Jardim-MS. O ícone representativo da população jardinense realizava com seus alunos e alunas longas caminhadas pela cidade, mostrando-lhes espécies, dentre outros parâmetros, nativas, folhas, caules e frutas da região. Ao fazer essas caminhadas colocava alunos e alunas, causando alegria da criançada, pois era um momento de descontração e relaxamento (*BLOG ESCOLA ESTADUAL ANTÔNIO PINTO PEREIRA*, 2017).

Além disso, o senhor Antônio Pinto Pereira também foi responsável pela criação da primeira fanfarra do município de Jardim-MS, bem como a primeira festa de carnaval, confeccionando e montando fantasias. Era um entusiasta pela folia de carnaval e pela educação. O único recurso que possuía era o quadro negro e o giz. Faleceu dia 20 de setembro de 1972, tranquilo da mesma forma que viveu, de acordo com uma das suas principais biógrafas, a Professora Rita Carmen Braga Lima. (*BLOG ESCOLA ESTADUAL ANTÔNIO PINTO PEREIRA*, 2017).

1.3. Alguns Dados da Instituição

A instituição possui um Blog virtual institucional, nele encontram-se publicadas as principais ações desenvolvidas pela escola APP, tais como aulas diferenciadas, projetos, reuniões, informativos, viagens dos estudantes e docentes, entre outras ações que fazem parte do dia a dia escolar.



Figura 1. Prédio da Escola APP.

Fonte: Blog Escola Estadual Antônio Pinto Pereira, 2017

Observa-se, a partir da leitura atenta do PPP da escola estadual APP, que sua missão é, dentre outros aspectos, direcionada à contribuição para a formação de cidadãos críticos e conscientes, preparando-os para convivência humana. A respectiva escola parte do pressuposto de que com a difusão de conhecimento é capaz de transformar as pessoas para

que possam viver em harmonia, com esta crença a escola APP quer assegurar um ensino de qualidade, além de garantir o acesso e a permanência na unidade escolar. Após estudos e reflexões, dentro e fora da Escola APP, notou a necessidade de reformular o PPP e direcioná-lo para o respeito à diversidade, garantindo este direito a todos. Devido à necessidade da escola em cumprir a legislação afim de atender a diversidade. De acordo com o Documento Oficial da escola APP, temos:

- Alguns valores buscados no processo ensino e aprendizagem da escola:
 - Construção de uma escola cidadã;
 - Respeito à pluralidade de ideias;
 - Conhecer as formas legais de luta contra o preconceito e tentar erradicar o mesmo;
 - Promover a inclusão;
 - Estimular o aluno a transformar sua realidade na realização do bem comum;
- Respeitar e valorizar o patrimônio cultural e sua conservação, entre outros.
(*BLOG ESCOLA ESTADUAL ANTÔNIO PINTO PEREIRA, 2017*).

Nota-se, na citação acima, que a reformulação do PPP da escola APP permitiu, dentre outros aspectos, um direcionamento ao respeito, a valorização e a promoção de uma sociedade ocidental (e de Jardim-MS) efetivamente plural, no que tange aos aspectos culturais, sociais, identitários, linguísticos, ideológicos, dentre outros fatores.

É importante destacar ainda que a instituição atende uma clientela oriunda de bairros próximos, na maioria são filhos de autônomos, assalariados e funcionários públicos e seus pais têm baixa escolaridade. Contam com vários serviços públicos, como luz, água encanada, dentre outros; e na sua maioria os alunos se conhecem, tornando assim um espaço agradável de aprender. A escola tem uma boa situação física para atendê-los, desde a secretaria, sala de vídeo, tecnologia, laboratório até chegar ao pátio onde se encontra uma quadra coberta.

A estrutura organizacional fica assim distribuída: direção, equipe pedagógica, corpo docente (curso regular, EJA, Ensino fundamental nas séries finais e Técnico profissionalizante) e corpo Técnico. Esta estrutura tem apoio da Secretaria, Colegiado Escolar, Associação de Pais e Mestres, Laboratório de Ciências e Laboratório de Informática. Todos trabalham em consonância para atender 609 alunos, divididos em três períodos de funcionamento e todo Corpo Técnico Administrativo desenvolve suas atividades de forma responsável para que haja uma construção coletiva da gestão. (*BLOG ESCOLA ESTADUAL ANTÔNIO PINTO PEREIRA, 2017*).

Os recursos tecnológicos e materiais são recebidos através de programas oriundos do Estado e da União, entre eles o PNLD – Programa Nacional de Livros Didáticos. Na escola estadual APP, todos os livros são utilizados pelos docentes e discentes. Desse modo, estes programas ajudam a organizar o tempo e espaço na instituição, possibilitando o equilíbrio ao cotidiano escolar de forma a proporcionar uma relação de bem estar ao discente, favorecendo o ensino e o desenvolvimento.

Para Horn (2004) “o olhar do educador deve ser sensível aos elementos presentes em sala de aula e sua adequação de acordo com a atividade proposta para cada momento didático-pedagógico”. Por isso, o espaço tem ser democrático e humanizador, sem privilegiar este ou aquele, sendo uma pedagogia de relação, escuta e animação, garantindo a melhoria das condições de vida através do direito à educação das crianças.

Nota-se no dia a dia da escola estadual APP de Jardim-MS que a respectiva instituição de ensino tem uma relação de colaboração com a comunidade que a cerca, pois é sabido, por seus gestores, que a participação da mesma no processo educativo enriquece as experiências do processo de ensinar e aprender. Logo, o *Blog Escola Estadual Antônio Pinto Pereira* (2017) estabelece que “Aprender com a comunidade para ensinar à comunidade”.

Na perspectiva de que o PPP é uma construção coletiva, a escola mantém algumas parcerias com algumas instituições como Conselho tutelar, Polícia Militar, Bolsa Família, Bombeiro Militar, Polícia Florestal, e comando do Exército. Sendo que alguns têm programa educacional dentro da escola, como PROERD, por exemplo. (*BLOG ESCOLA ESTADUAL ANTÔNIO PINTO PEREIRA, 2017*).

A concepção teórica da escola é direcionada para a tendência pedagógica Progressista Crítico-Social dos Conteúdos que visa focar seus conteúdos no seu confronto com as realidades sociais, esclarecedora da realidade. O professor neste processo “é o mediador e estabelece uma relação de troca a partir dos conteúdos, onde o aluno deve se reconhecer”. (*BLOG ESCOLA ESTADUAL ANTÔNIO PINTO PEREIRA, 2017*). Sendo assim, a escola leva em consideração todo o conhecimento que o aluno já vivenciou, isto é, seu conhecimento de mundo.

Quando a escola fala em currículo se pauta em SACRISTÁN (2000) “toda a prática pedagógica gravita em torno do currículo, sendo a expressão da função social e cultural da escola”. Por isso, a instituição escreve seu próprio currículo, porque está sempre sujeito a mudanças e dará um direcionamento para a prática que, por sua vez, indicará quais mudanças serão necessárias. De acordo com o *Blog Escola Estadual Antônio Pinto Pereira* (2017) como forma de humanizar e enriquecer o currículo, a escola executa vários projetos com diversas

parcerias, entre eles, citamos o “Projeto Jovem do Futuro” e “Xadrez na Escola”, ambos voltados para a projeção de um estudante crítico frente às nuances possibilidades do dia a dia que podem, em grande medida, aliená-los.

Para avaliar, a escola APP incentiva o professor a fazer diariamente de caráter diagnóstica, pois o a avaliação não é a etapa final de uma determinada prática. Para Mendez (2005) “a avaliação tem que estar sempre presente. Ela preza por uma forma de avaliar que busca os aspectos qualitativos. Conforme o *Blog Escola Estadual Antônio Pinto Pereira* (2017), o PPP “avaliar reflete uma concepção de educação do papel – o conhecimento”- é diferente de medir, saber detectar dificuldades na aprendizagem e como avaliar este aluno, é incluí-lo no sistema educacional.

Para Freire (1996), por sua vez, ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para sua própria produção ou sua construção. Nesta construção, ensinar exige do docente humildade, tolerância e luta em defesa dos direitos dos educandos, isto é, inclusão, avaliação de saberes, diagnóstico da potencialidade dos estudantes, dentre outros fatores que levam a um caminho rumo à educação que valorize a dignidade humana e humanize.

A partir de diversas idas e vindas da presente autora à escola estadual APP, verifica-se que para o acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem dos educandos, a escola utiliza provas escritas, cadernos, planejamentos e discussão em sala de aula. Para a realização dessas atividades, a escola conta com o suporte da estrutura física e organizacional da instituição. Este procedimento também é realizado pela equipe pedagógica da SED/MS. Outra esfera importante de acompanhamento de ensino e aprendizagem é o Conselho de Classe. Que tem como objetivo, segundo *Blog Escola Estadual Antônio Pinto Pereira* (2017):

- Analisar o processo de aprendizagem desenvolvido;
- Avaliação da prática docente e dos envolvidos no trabalho educativo;
- Definição de novos critérios;
- Analisar os resultados das avaliações dos estudantes e buscar soluções para casos de dificuldades na aprendizagem, entre outros.

Outro fator importante é a avaliação do aspecto organizacional. Trata-se de um momento em que o Programa de Avaliação Educacional da Secretaria de Estado de Educação vem para conferir se está cumprindo a legislação de ensino, a execução do PPP, desempenho da gestão escolar, a qualidade do espaço escolar, dentre outros aspectos.

A escola estadual APP de Jardim-MS parte do pressuposto de que para reflexão do processo ensino e aprendizagem, os professores participam rotineiramente de ¹⁹ avaliações continuadas. Tal ocasião é condição importante para as releituras das experiências de

aprendizagens, tendo a escola como local de ação, o currículo como espaço de intervenção e o ensino como tarefa essencial. Conforme *Blog Escola Estadual Antônio Pinto Pereira* (2017), no que se refere ao PPP, são as experiências que refletem sobre sua própria formação e desenvolvem práticas e habilidades que o coloca em consonância com a realidade. Realidade esta que vem carregada de desenvolvimento tecnológico.

Sendo assim, mas longe de limitar a contextualização histórica e organizacional da Escola Estadual Antônio Pinto Pereira, é importante destacar que seu PPP flexível, pois tal Documento é, ao final, avaliado pela própria comissão que o elabora. Conforme Passos (2001, p. 33):

(...) a avaliação do PPP, numa visão crítica, parte da necessidade de se conhecer a realidade escolar, busca explicar e compreender criticamente as causas da exigência de problemas, bem como suas relações, suas mudanças e se esforça para propor ações alternativas (criação coletiva). Esse caráter criador é conferido pela autocrítica.

Por fim, nota-se nas ponderações de Passos (2001, p. 33) que o PPP de uma escola precisa, dentre outros aspectos, partir da realidade da escola com vistas às possíveis propostas de mudanças e/alternâncias frentes aos problemas.

CAPÍTULO II – SINGRANDO MARES E (RE)DESENHANDO ROTAS

ARCABOUÇO TEÓRICO-METODOLÓGICO

O estágio é um momento único e de muita expectativa, pois é o período em que entramos em contato direto com a prática da nossa futura profissão, professor(a). No estágio, o educando fica frente a frente com os educandos e com a sala de aula, seu futuro contexto de trabalho. Para muitos este é o ponto importante da formação, visto que constitui, dentre outros parâmetros, a ampliação do nosso conhecimento, um treinamento que possibilita ao acadêmico a vivência e um confronto com a prática. Conectados ao pensamento de Pimenta e Lima (2009):

O estágio traduz as características do projeto político pedagógico do curso, de seu objetivo, interesses e preocupações formativas e traz a marca do tempo histórico e das tendências pedagógicas adotadas pelo grupo de docentes formadores e das relações organizacionais do espaço acadêmico a que está vinculado (PIMENTA; LIMA, 2009, p. 113).

O Estágio Supervisionado é uma importante relação entre o trabalho – escola – teoria/prática. É nele que o graduando entra em contato direto com a própria realidade escolar, percebendo diversas sutilezas do âmbito educacional, dentre elas, o desafio que a carreira da docência lhe oferecerá.

Nota-se na contemporaneidade, século XXI, que o Estágio Supervisionado tem cumprido o seu objetivo que é a ligação entre o mundo acadêmico e o profissional, além disso, enriquece a formação dos acadêmicos.

É importante destacar ainda que o processo de formação é contínuo e transformador no modo de conceber a docência e a prática pedagógica. Para Barbosa [s.d.], o estudante de licenciatura já entrou em contato com a futura profissão, pois foi estudante de escola básica. Sendo assim, na etapa do Estágio, o acadêmico começa a criar concepções sobre ser docente, dos processos de ensinar e aprender, e do campo profissional que atuará, dentre outras concepções construídas nesse período de contato com a escola, com os estudantes, com a realidade de cada escola.

Para Garcia (1999), a formação dos conhecimentos didáticos é adquirida dentro de um espaço institucional específico, que visa à formação dos professores. Nessa perspectiva, a chegada do acadêmico à faculdade é quando ele vai entrar em contato com a didática e os conteúdos que irão auxiliar-lhe no desenvolvimento e aquisição de competências.

É na Instituição Superior, Faculdade e/ou Universidade, que a formação e aprendizagem serão moldadas e sustentadas. Cunha (2008) esclarece que a instituição de ensino superior deve ser compreendida como lugar de formação, melhor dito, lugar onde o processo de formação é verdadeiramente significativo para os participantes envolvidos.

Ainda com base na premissa de Cunha (op.cit), após as aulas da disciplina de Estágio Supervisionado da Universidade, é o momento de encarar o desafio dentro de sala de aula. Este é o momento em que o acadêmico coparticipa da realidade escolar e observa como se sairá frente às diversas situações surpresas e dinâmicas que o espaço escolar, na condição de dinâmico, apresenta no dia a dia.

Ao direcionarmos o nosso olhar para o Estágio Curricular de Língua e Literatura de Língua Portuguesa do Curso de Letras, Português e Inglês, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, da Unidade Universitária de Jardim-MS, nota-se a ampliação da carga horária do Estágio Supervisionado, em 2001, pelo Parecer do Conselho Nacional de Educação de nº 28, ficou dividido em *observação, coparticipação e regência de classe*, proporcionando aos acadêmicos uma maior presença em sala de aula. (BRASIL, PARECER CNE/CP 28/2001, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO)

Além disso, conforme Projeto Pedagógico, em vigor, do Curso de Letras/Inglês da UEMS de Jardim-MS, a etapa de estágio é dividida em dois momentos, quais sejam:

Na concretização deste projeto pedagógico, o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório terá uma carga horária de 400 horas em Língua e Literaturas de Língua Portuguesa e 300 horas em Língua e Literaturas de Língua Inglesa e deverá ocorrer em duas etapas: a primeira, na 3a. série, será desenvolvida no Ensino Fundamental, totalizando 200 horas para Língua Portuguesa e 150 horas para Língua Inglesa. (PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LETRAS/INGLÊS, 2013).

Observa-se que a carga horária de Língua Portuguesa é superior a carga horária de inglês. Além do mais, essa etapa de estágio na 3 série é destinada a etapa do ensino fundamental. Essa realidade faz com que muitos estudantes realizem preferencialmente essa etapa em escolas municipais de Jardim-MS. Já na 4 série do Curso de Letras/Inglês da UEMS de Jardim-MS, a organização do estágio obedece às seguintes orientações:

Na segunda etapa, na quarta série, o Estágio será realizado no Ensino Médio ou no Curso de Formação de Jovens e adultos (EJA), totalizando 200 horas para Língua Portuguesa e Literatura e 150 horas para Língua Inglesa. De caráter obrigatório, o não cumprimento de quaisquer etapas do Estágio Curricular Supervisionado implicará em reprovação.

Verifica-se que o Estágio na 4 série do Curso de Letras/Inglês da UEMS de Jardim-MS é direcionado para o Ensino Médio. Logo, vários educandos realizam essa etapa do Estágio em escolas estaduais de Jardim-MS.

A etapa de observação, ato ou efeito de observar, exame, análise, é lançar o olhar e saber fazer uma análise profunda de um determinado objeto ou fenômeno que deseja conhecer, tirar impressões da vivência em sala de aula, conseguir contornar desafios que ali aparecerá e adquirir experiência com os mesmos, mesmo sabendo que a presença do estagiário mudará o comportamento da sala. O acadêmico precisa focar no objeto a ser observado, pois esta ação requer muita experiência do mesmo. (BARBOSA, [s.d.]).

Para o ato de observar, há que se ter um planejamento e ser bem fundamentado, a fim de não produzir Dados e/ou Registros pouco conclusivos. No momento da observação, o estagiário deve observar a prática pedagógica do professor regente e dos estudantes, direcionando o olhar para a observação dos comportamentos, estratégias de aprendizagem, níveis cognitivos, entre outros. Além do mais, é importante também participar da rotina da escola, direção, coordenação, enfim da vida social da qual o estagiário está inserido. (BARBOSA, [s.d.]).

Já a coparticipação é a realização de pequenas intervenções em sala de aula. Trata-se de uma coparticipação da realidade do contexto escolar, que vai desde a sala de aula até as atividades integrativa propostas pela escola. É nesta etapa que o estagiário planeja, junto com o professor regente, pequenas ações e participa de reuniões pedagógicas, auxilia o professor, faz tarefas como recorte, colagem, confecções de cartazes, visitas à Biblioteca da escola, dentre outras atividades que configuram a coparticipação escolar do estagiário. É importante mencionar que a coparticipação serve de base para a regência de classe, hora de sistematizar e problematizar as informações adquiridas para que tenha segurança na regência. (BARBOSA, [s.d.]).

Um momento considerado complexo dentro do estágio é a aplicação da Regência. Configura-se como o momento em que o estagiário realiza atividade de docência, planejando com muita antecedência seu conteúdo de ensino para aplicação em uma determinada sala. O estagiário coloca em prática tudo que aprendeu na disciplina de estágio e nas observações em sala de aula. (BARBOSA, [s.d.]).

É importante que o estagiário planeje sua aula em consonância com o Referencial Curricular, pois o processo de ensino é contínuo e o professor regente vai seguir adiante conforme o seu planejamento. É preciso que este planejamento seja em conjunto, estagiário e professor regente, pois ele conhece todo andamento da sala, será uma ajuda importante,

conhece principalmente a potencialidade da turma. “compreender a escola em seu cotidiano é condição para qualquer projeto de intervenção, pois o ato de ensinar requer um trabalho específico e reflexão mais ampla sobre a ação pedagógica que ali se desenvolve” (PIMENTA; LIMA, 2009, p. 104).

Após este período é o momento de recolher todos os dados e elaborar uma síntese. Trata-se do Relatório de Estágio, nele os estagiários apresentam suas conclusões, resultados e demais considerações que julgarem necessárias. Por fim, para que todo esse percurso do Estágio aconteça é importante que o estagiário tenha em mente, previamente, uma escola, um docente e conhecimento de conceitos encontrados no PPP da respectiva escola, conceitos teóricos internalizados, dentre outros aspectos; que contribuirão para a realização e a reflexão constante do Estágio.

Segundo Flick (2012), no que tange ao aspecto metodológico, um *Estudo de Caso* circunscreve-se cientificamente dentro de uma pesquisa qualitativa quando busca estratégias para interpretar e descrever determinadas dificuldades da vida real, geralmente, de um sujeito ou uma instituição, objeto de estudo de determinada pesquisa.

Diante dessa conjuntura, a presente autora, acadêmica regular do Curso de Letras/Inglês da UEMS de Jardim-MS, objeto de estudo dessa investigação, selecionou para realização do Estágio de Língua e Literatura de Língua Portuguesa, a Escola Estadual Antônio Pinto Pereira, situado a Rua Fábio Martins Barbosa nº 110, via Camisão. Portanto, no próximo capítulo, relataremos a experiência da acadêmica, de modo a (com) partilhar com a comunidade acadêmica, ou não, esse percurso.

CAPÍTULO III – (RE)DESENHANDO ROTAS

PERCURSOS DE PESQUISA

Este capítulo aborda os percursos de pesquisa da presente autora. Configura-se como um Estudo de Caso (FLICK, 2012), visto que o objeto de estudo da presente pesquisa é uma acadêmica, regularmente matriculada no Curso de Letras/Inglês da UEMS de Jardim-MS. Acreditamos que uma pesquisa dessa natureza pode, em grande medida, realizar o (com)partilhamento de experiências acadêmicas e somar-se aos outros e diálogos que remontam os olhares de estagiários frente as realidades de Estágio Supervisionado. Por fim, este capítulo será descrito em primeira pessoa, mas sempre com vistas aos capítulos anteriores, retomando-os, e mostrando as diversas ressignificações realizadas durante este percurso denominado de Estágio.

3.1. Negociação do campo de pesquisa

Conforme estabelece o Projeto Pedagógico do Curso de Letras/Inglês da UEMS de Jardim-MS será desenvolvido conforme as normas vigentes da UEMS. Além disso, terá regulamentação interna elaborada por uma Comissão de Estágio Curricular Supervisionado, COES, formada pelos docentes de estágio em articulação com a Pró- Reitoria de Estágio, PROE. (PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LETRAS/INGLÊS, 2013).

Com base nessa instrução, o estágio é um dos pré-requisitos obrigatórios para que o acadêmico conclua o Curso de Letras/Inglês. A partir dessa orientação, optei por fazer o meu Estágio Supervisionado na Escola Antônio Pinto Pereira, por conhecer a instituição. Comecei a estudar na escola no ano de 2000, mais precisamente no Ensino Fundamental. É importante destacar que meus filhos estuda(ra)m na referida escola. Além disso, fui estagiária na mesma instituição de ensino, pelo programa Vale Universidade, logo, foram anos de experiências proveitosas. Essas minhas experiências dentro do respectivo âmbito educacional configuram pensar, dentre outros fatores, que minha relação com a instituição é bastante familiar. Por esse motivo, selecionei esse campo para descrever minha experiência e ilustrar como esse contexto, por meio das práticas docentes, contribui(ra)em para minha formação docente.

3.2. Percursos da experiência docente a partir do estágio

Sou acadêmica regularmente matriculada no Curso de Letras, Português e Inglês, da UEMS de Jardim-MS. Iniciei o meu estágio no Ensino Médio dia 24 de maio de 2017. Lembro com saudosismo que a primeira turma que estagiei foi a do 3º ano do Ensino Médio, no período noturno, cuja supervisão foi a minha professora de estágio supervisionado. A partir dessas experiências e vivências no Estágio Supervisionado, nasceu a ideia de descrever minha experiência, na qualidade de estagiária, sobre os percursos no estágio, ilustrando as nuances contribuições, aspectos positivos, e alguns não tão positivos, sobre o estágio.

Com intuito de buscar experiências e vivências para o conhecimento da realidade docente e aprimoramento do fazer docente, meu estágio de língua portuguesa no ensino médio, na etapa de observação e coparticipação, começaram no dia 24 de maio de 2017, na escola Estadual Antonio Pinto Pereira. Dessa maneira, ao recuar no tempo, via-memória, lembro-me que a minha primeira aula foi na sala do 3º ano do ensino médio, no dia havia 15 estudantes. Na ocasião, a professora regente fez a chamada e, logo em seguida, encaminhou os educandos à sala de tecnologia para fazerem uma pesquisa sobre a Arte Moderna. Durante aquela aula, pude constatar, dentre outros aspectos, o domínio de sala da professora regente de língua portuguesa, os questionamentos dos estudantes evidenciam pensar que há interação professor e estudante. Logo, como diz Freire (1996) não há apenas uma transferência de conhecimento, mas a construção mútua do mesmo. Logo, tive a certeza de que essa é a postura pedagógica que eu adotaria para minha profissão docente.

Ao que se refere à segunda aula, lembro-me haviam 19 estudantes. A aula era de Literatura. Na ocasião, os educandos fizeram, a partir da mediação da professora regente, uma leitura compartilhada. Em seguida, pude constatar que a maioria dos alunatos não gosta de ler e alguns têm dificuldades com a leitura. Percebi também que algumas dificuldades de leitura dos alunos foram sanadas e, sobretudo refletidas, pela professora regente de língua portuguesa do ensino médio. A disposição e a postura da docente frente essas situações do dia a dia e sala, fez-me refletir sobre a prática docente. Além disso, a etapa de estágio designada de coparticipação é de suma importância, pois possibilita que o estagiário faça uma (re)leitura minuciosa das situações postas em sala de aula que, se não observadas detalhadamente, podem passar despercebidas.

Outro fato, não menos importante, é relativo à disposição da professora regente de língua portuguesa do ensino médio para/com os alunos, promovendo a interação mútua, sanando dúvidas, (re) constituindo-se como docente. Essa atitude da professora, observada na etapa da coparticipação, motivou-me a compartilhar dessa atitude pedagógica durante a prática docente.

Além do mais, verifiquei que as aulas da professora regente foram dinâmicas, alternando práticas docentes, por exemplo, entre leitura compartilhada, leitura silenciosa, leitura complementar realizada em casa, leitura dramatizada, leitura contada pelos estudantes, dentre outros aspectos que configuram pensar em aulas distintas, de modo a não permanecer em aulas monótonas e/ou rotineiras. Essa atitude da professora regente, de projetar aulas diferenciadas, mostra que a docente pensa, dentre outros fatores, nos estudantes. Logo, essa é a postura que o estágio me proporcionou e que, a partir da coparticipação, quero assumir para minha carreira profissional. Por isso, conforme nos apresentar Barbosa [s.d.], é fundamental o período de estágio supervisionado, pois na etapa do estágio, o acadêmico começa a (re)constituir concepções sobre ser docente, dos processos de ensinar e aprender, e do campo profissional que atuará, dentre outras concepções construídas nesse período de contato com a escola, com os estudantes, com o dia a dia de cada instituição de ensino.

Outra percepção que eu tive é referente ao fato de que os discentes já chegam à escola no período noturno exaustos, pois a maioria cumpre uma jornada de trabalho de 8 horas por dia, causando falta de concentração, sono e fome. Sabe-se que essa realidade é comum em diversas escolas brasileiras. A partir desse fato comum das escolas é necessário que o docente conheça o perfil de seus alunos e crie estratégias para sua prática docente. Pimenta e Lima (2009) registra que o estágio supervisionado é uma importante relação entre o trabalho – escola – teoria/prática. Logo, a coparticipação no estágio de língua portuguesa no ensino médio me permitiu (re)conhecer essa relação e pensar na minha prática docente.

Ainda durante a etapa de coparticipação, procurei envolver-me em várias atividades da escola APP de Jardim-MS, dentre elas, o funcionamento do Diário On-line. Durante a ocasião, a professora regente de língua portuguesa do ensino médio me explicou como funciona o preenchimento do respectivo Diário. Além disso, a docente relatou que se trata de um grande avanço para eles. Eu, na qualidade de estagiária, tive contato nessa etapa da coparticipação a documentos e ferramentas de ensino do professor. Logo, pude constatar que o fazer docente vai além da sala de aula.

Ainda durante o estágio no ensino médio, na escola APP de Jardim-MS, pude ampliar, ainda mais, a minha visão com relação à prática docente e demais sutilezas que a cada apresenta em seu dinamismo diário. O estágio me proporcionou, dentre inúmeras aspectos, que alguns desafios vêm de fora do espaço escolar. Nesse sentido, têm muitos alunos que vêm cheios de problemas de casa, com a família, com o trabalho, financeiros, entre outras dificuldades.

Frente a essa realidade comum que o estágio me proporcionou, verifica-se que o professor precisa ficar atento a estes desafios, pois se trata da realidade do estudante e da escola no dia a dia. Notei, ainda, durante o estágio que professora regente de língua portuguesa, sempre atenta a essas dificuldades dos estudantes, busca alternativas para avaliá-los, ora um trabalho em grupo do conteúdo proposto, ora uma pesquisa na sala de tecnologia, dentre outras estratégias.

A partir das orientações da minha professora supervisora de estágio supervisionado de língua e literatura de língua portuguesa II, pude perceber muitas questões que se configuram sutilezas da escola, dentre elas, que a escola é, para o estagiário, um momento de aprender e de planejar. Logo, com a orientação da minha supervisora de estágio e da professora regente de língua portuguesa da escola APP, consegui programar aulas utilizando o Referencial Curricular Nacional. Ao ler este Documento, aprendi que há uma referência de conteúdos para cada etapa de ensino e série. Além disso, compreendi que o Referencial é flexível e o docente escolherá quais estratégias e recursos serão utilizados para ensinar determinado conteúdo, seja através do quadro ou data-show e de aulas dinâmicas fazendo que os alunos interajam em sala de aula.

Outra rota importante durante o estágio supervisionado de língua e literatura de língua portuguesa II que contribuiu expressivamente para minha formação profissional é relativo ao fato de quando o estagiário assume uma postura de vigilância crítica e um olhar de permanente transformação. Nesse sentido, nota-se que, muitas vezes, a própria organização educacional acaba por não propiciar condições para o docente realizar o processo de reflexão de sua prática docente, isso contribuiria para não adentrar em caminhos tortuosos durante seu fazer docente.

Na contemporaneidade, século XXI, sabe-se que estamos nos deparando com diversos desafios na educação ocidental brasileira, especificamente dentro da escola APP de Jardim-MS, dentre esses obstáculos está o uso das novas tecnologias. O aparelho celular é ferramenta comum entre os educandos. Logo, pressupõe-se que cada estudante fica conectado a um mundo virtual com um leque de informações, inclusive as informações de conteúdos que circulam dentro da sala de aula. Diante dessa conjuntura, o estágio me proporcionou a reflexão de que é fundamental o docente propor uma aula diferenciada, dinâmica e que parta da realidade e do gosto dos alunos. Caso contrário, o estudante buscará o conteúdo no mundo virtual. Percebi, durante essa rota do estágio, que a docente regente de língua portuguesa é sensível a essas questões e que tem, em grande medida, procurado alternativas para propor

aulas distintas. Logo, é fundamental registrar que é essa postura que quero seguir em minha prática docente.

Sabe-se que as rotas nos levam a caminhos novos, inesperados e que, muitas vezes, podem nos surpreender, de maneira positiva e/ou não tão boas assim. Durante este percurso de observação, houve um fato impactante na vida escolar dos alunos. Trata-se da chamada do concurso de professores. Esse fato fez com que a professora regente de língua portuguesa cedesse sua vaga para a nova docente, chamada no concurso público estadual de Mato Grosso do Sul.

A essa realidade, pude perceber que os alunos demoraram um pouco para aceitar e adaptarem-se a nova professora regente de língua portuguesa da escola APP de Jardim-MS. No início, os educandos começaram a conversar mais em sala de aula, apesar de que a explicação do conteúdo continuava excelente, mas a metodologia mudou, dentre elas, o fato de a nova professora passar a corrigir os exercícios propostos em sua mesa, além de acompanhar rotineiramente o caderno dos alunos.

Com passar dos dias, notei que os alunos entenderam a metodologia da professora nova. Além do mais, verifiquei que eles perceberam o esforço da docente nova em atender a todos, por exemplo, quando exercício era relativo à compreensão e interpretação de textos, a docente se empenhava para que todos os estudantes se empenhassem e participassem da aula. Pude depreender que a docente, outrora chamada pelo concurso público de MS, era muito eficaz na sua profissão e, tão logo, acabou conquistando a todos. Além disso, suas aulas tornaram-se prazerosas. Em seguida, a docente começou a avaliar os alunos a partir das suas participações em sala, seja numa leitura compartilhada em sala, ou tarefas realizadas em casa como atividade complementar.

É notório ainda que o percurso de estágio, no que se refere à etapa de observação e coparticipação, fortaleceu-me muito, visto que compreendi a relação entre a teoria prática, bem como a transposição da teoria no fazer docente. Esses percursos, outrora relatados, fizeram-me dialogar com os pressupostos de Barbosa [s.d.], quando a autora registra que a etapa de coparticipação é a concretização de pequenas intervenções em sala de aula. Além da participação da dinâmica da turma, visto que é nesse período que o estagiário planeja, junto com o professor regente, pequenas ações e participa de reuniões pedagógicas e serve de base para a regência de classe, hora de sistematizar e problematizar as informações adquiridas para que tenha segurança na aplicação da regência.

A partir desse momento, irei relatar as rotas que tracei a respeito de percursos da aplicação da minha Regência de estágio de língua e literatura de língua portuguesa II, na 3

série do ensino médio noturno da escola estadual APP de Jardim-MS. A aplicação da minha regência teve início no dia 8 de novembro de 2017, no período noturno. É importante mencionar que antes da aula foi feito um estudo e planejamentos dos conteúdos do Referencial Curricular do Ensino Médio, fornecido pela professora regente, o qual estava sendo trabalhada a exposição de trabalhos do evento escolar “Projeto MS 40 anos”.

Em consonância com o “Projeto MS 40”, a professora regente pediu propôs aos alunos o trabalho com poemas de Manoel de Barros, escritor considerado ícone representativo da literatura sul-mato-grossense. Sendo assim, elaboramos 03 (três) aulas que culminou com o plano de ensino designado de: “Um olhar sobre os 40 anos de MS, através da poética de Manoel de Barros”, cuja orientação-supervisão foi realizada pela professora de estagio supervisionado, da disciplina de de língua e literatura de língua portuguesa II da UEMS, unidade de Jardim-MS.

Para melhor visualização e compreensão, a descrição do Plano de Aula ficou dividida da seguinte maneira:

No primeiro momento: Uma breve introdução sobre a comemoração dos 40 anos de MS (cultura, economia, entre outros aspectos).

- 1.1. Leitura do poema “O fotógrafo” (leitura compartilhada).
- 1.2. Comentários sobre a leitura compartilhada (foco na linguagem coloquial do Poema e sua Análise).
- 1.3.. Biografia sobre Manoel de Barros (livros, prêmios e sua importância para a literatura de MS).

Enquanto que no segundo momento se configurou da seguinte forma:

- 2.1. Análise do poema “O menino que carregava água na peneira”.
- 2.2. Explorar no plano de expressão, os aspectos sonoros, rítmicos, lexicais, a estrutura do poema, bem como a articulação com o plano de conteúdo e seus efeitos de sentido;
- 2.3. Propor uma produção de texto em versos ou prosa poética e ilustrá-la.

Por fim, no terceiro momento, o percurso da aplicação da regência de estágio, foi caracterizado pelo seu fechamento no dia 08 de novembro de 2017, o qual foi pedido para os alunos exporem suas produções em um “Varal Literário”. Conectados aos postulados dos PCNs (2002) este é o momento que poderá apresentar sua produção textual fora da sala de aula, pois, envolver o aluno em uma atividade lúdica é muito importante também, além de “criar um ambiente propício a leitura na escola, com espaços e atividades estimulantes” (PCNs, 2002, p.67).

Durante a rota caracterizada pela aplicação da regência de estágio supervisionado é imprescindível destacar que fui muito bem recepcionada pela turma. Segundo Barbosa [s.d.], no percurso do estagiário, configura-se como o período em que o mesmo realiza atividade de docência e planeja com muita antecedência seu conteúdo de ensino para aplicação em uma determinada sala. É nesse momento que o estagiário coloca em prática tudo que aprendeu na disciplina de estágio e nas observações em sala de aula. Além de aprender com os educandos e as situações do fazer docente da sala de aula.

Ao compreender a reflexão do fazer docente exposta por Barbosa (op. cit), é importante registrar aqui que a professora regente me cedeu expressiva autonomia em sala de aula que, apesar do meu nervosismo de estar sendo avaliada, a acolhida da turma e da professora regente e supervisora me fortaleceu e me proporcionou confiança.

A aula de regência foi temática, baseada no Projeto MS 40. Posteriormente, comentei sobre o poeta Manoel de Barros, sua obras e contribuições para a literatura sul-mato-grossense. Logo, propus aos alunos que fizessem a (re)construção do poema “O Fotógrafo” de Manoel de Barros. Para isso, entreguei o respectivo poema recortado em tiras aos estudantes. Feito isso, analisamos qual grupo mais se aproximou do poema original, apesar das dificuldades de leitura que os alunos apresentam, houve comentários sobre sua escrita. Por fim, (re)apresentei aos educandos o poema de Barros intitulado de “O Fotógrafo”, contextualizando-o.

Outra aula importante do percurso da aplicação da regência e que merece constar no percurso de experiência e vivências de estágio curricular supervisionado de língua e literatura de língua portuguesa II do ensino médio da escola estadual APP de Jardim-MS se refere à proposta de analisar o poema “O menino que peneirava água”, de autoria também de Manoel da Barros. Em seguida, fizemos a leitura compartilhada e, posteriormente, começamos a analisar o respectivo poema, estrofe por estrofe. Logo, iniciei a problematização do poema a partir de questionamentos como: se o menino tinha o livro ou já era poeta? Se o que a mãe estava falando era real ou metáfora?; dentre outros questionamentos que foram surgindo no decorrer da turma. Grande parte da classe respondeu àquele último questionamento que o que a mãe dizia era metáfora. Então, pedi que os alunos dessem exemplo de metáfora, visto que se trata de um conteúdo já visto por eles.

Com base nesses questionamentos para/com o poema designado de “O menino que peneirava água”, ainda durante a aplicação da regência, percebi que a compreensão, interpretação, a partir da análise do respectivo poema, teve a participação de uma maioria expressiva de estudantes. Logo, em consonância com Barbosa [s. d.], ao ressaltar que a etapa

de regência é um momento, em sua maioria, complexo, difícil e muito temeroso por alguns estagiários, comigo foi diferente, visto que se resultou em um período bastante produtivo, de muito aprendizado e com certa tranquilidade.

Ao continuar a rota de aplicação da regência, propus que, individualmente, cada estudante produzisse um texto em forma de poema e/ou fizeram ilustrações do mesmo. Após o término da atividade, as produções foram expostas em forma de varal no corredor da escola para todas as outras séries apreciassem seus trabalhos realizados em sala de aula e (com)partilhado com comunidade escolar.

Sendo assim, a esse percurso de aplicação da regência, despedi-me da escola e conjuguei a palavra gratidão, visto que essa rota profissional, com altos e baixos, foi (re)construída graças a participação de todo/as, Escola Estadual APP de Jardim-MS, Curso de Letras/Inglês da UEMS de Jardim-MS, docentes da APP, especialmente as duas professoras regentes de língua portuguesa, supervisora de estágio supervisionado do ensino médio, e principalmente os educandos que fazem a escola acontecer, pois compreendi que a escola existe por conta dos estudantes e estamos no âmbito escolar por causa (e para) eles.

CONSIDERAÇÕES EM PROCESSO³

Após içar velas, içar mares, (re)desenhar rotas e, por fim, atracar em porto seguro, verifica-se que o estágio curricular supervisionado em língua e literatura de língua portuguesa II pode ser considerado um dos momentos mais pertinentes para minha formação, enquanto professora, visto que me possibilitou a interação com inúmeras pessoas, aumentando minhas expectativas quanto a minha futura profissão. Dessa maneira, este momento foi altamente positivo e recompensador. Efetivamente, desenvolvi minha autonomia e responsabilidade nesta etapa em que busco minha(s) identidade(s) como docente.

Vale ressaltar ainda que, conforme percursos descritos no último capítulo, várias foram às rotas desse estágio curricular supervisionado. Ao que se refere à comunidade escolar da APP de Jardim-MS, é imprescindível registrar que fui muito bem recepcionada, o facilitou minha execução de estágio na respectiva instituição de ensino. Consequentemente, foi a partir desse acolhimento que constitui minha motivação para engajar-me, de forma efetiva, nos desafios, vivências e experiências que é o estágio curricular. Assim, tive repercussões positivas em minha formação e pude experimentar com segurança sentimentos, autonomia para atuar em sala de aula, além de aperfeiçoar iniciativa para buscar conhecimento científico para embasar a metodologia que eu iria aplicar na regência.

Por fim, mas não limitando o assunto, com o estágio curricular de língua e literatura de língua portuguesa II, pude refletir sobre o real papel dos personagens envolvidos no fazer

³ Termo originalmente usado por Barbosa (2015).

docente, professor e aluno. Logo, pude humildemente constatar que ainda temos muito a (re)construir e (re)pensar sobre o fazer docente. Entretanto, percurso de estágio ensina o acadêmico a refletir e (re)construir sua própria prática docente.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Jefferson Machado. **Olhares Investigativos Sobre a Fronteira Internacional de Aral Moreira/Brasil com o Departamento Santa Virginia/Paraguai: Um Estudo de Caso Etnográfico**. 144 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Faculdade de Comunicação, Artes e Letras, Universidade Federal da Grande Dourados, 2015.

BARBOSA, Katia M^a de Aguiar. **Observação, copartição e regência de classe: organizando o estágio supervisionado no ensino fundamental**. Este texto faz parte do módulo da disciplina. Tema 1, conteúdo 3. FTC EAD. [s. d.].

BLOG ESCOLA ANTÔNIO PINTO PEREIRA. Disponível no site <https://eeappjardim.blogspot.com.br/p/nossa-escola.html> / acessado dia 15 de setembro de 2017.

BORDENAVE, J. D. **Estratégias de ensino - aprendizagem**. 9. ed. Petrópolis/Rio de Janeiro, Vozes, 1986.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm

BRASIL, **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio**. Brasília: MEC/ Semtc, 2002.

CUNHA, M.I. **Os conceitos de espaço, lugar e território nos processos analíticos da formação dos docentes universitários**. Educação Unisinos, v.12, p. 182-186,2008.

DI PALMA, Márcia Silva. **Organização do trabalho pedagógico** / Márcia Silva, Di Palma. – Curitiba : Ibepe, 2008. 145 p. Il.

FLICK, U. **Introdução à metodologia de pesquisa: um guia para iniciantes**. Porto Alegre: Penso, 2012. 256p.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. São Paulo, Paz e Terra, 2005.

MARCELO GARCIA, C. **Formação de Professores. Para uma mudança educativa**. Porto: Porto Editora, 1999.

HORN, Maria da Graça Souza. **Sabores, cores, sons, aromas: A organização dos espaços na Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

PIMENTA, Selma Garrido e LIMA, Maria Socorro L. **Estágio e docência**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2009.

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LETRAS/INGLÊS. 2013. Disponível em: <http://www.uems.br/graduacao/curso/letras-portugues-ingles-licenciatura-jardim>. Último acesso em 04/11/2017 às 8h.

SACRISTÁN, J. G. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. Gimeno J. Sacristán. Trad. Ernane f. da f. Rosa – 3 ed. - Porto Alegre: Artmed, 2000.

STAHL. Luana R. SANTOS, Camila F. dos. **O estágio nos cursos de licenciatura: reflexões sobre as práticas docentes**. IX ANPEDSUL, Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul, 2012.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. (org) **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. 14ª edição. Campinas: Papirus, 2002.

ANEXO



Fundação Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

CARTA DE APRESENTAÇÃO DE PESQUISA

De: Professor Jefferson Machado Barbosa / UEMS

Para: Diretora da Escola Estadual Antônio Pinto Pereira.

Prezada diretora,

Apresentamos à acadêmica Dinalva Areco, matriculada regularmente na 4ª série do Curso de Licenciatura em Letras/Inglês, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, para que possa realizar seu Trabalho de Conclusão de Curso nesta instituição de ensino.

Reiteramos que o TCC é um momento de muita relevância na formação docente, por se configurar como um componente curricular que funciona como eixo articulador e integrador entre teoria/prática. Além de ser um pré-requisito para a conclusão do Curso de Letras/Inglês da UEMS de Jardim-MS

Certos de contar com o acolhimento e apoio à acadêmica, agradecemos a atenção dispensada e nos colocamos à disposição.

Título do Trabalho de Conclusão de Curso: PERCURSO(S) DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM LÍNGUA E LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA EM UMA ESCOLA DE JARDIM-MS: UM ESTUDO DE CASO

Cordialmente,



Professor Jefferson Machado Barbosa

Orientador do Trabalho

Contato: jeffersonm@uems.br